

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**DETECÇÃO MOLECULAR DE HEMOPLASMAS EM PRIMATAS DO GÊNERO
LEONTOPITHECUS MANTIDOS EM CATIVEIRO NO BRASIL**

Rodrigo Araújo Camêlo De Oliveira (rcamelo.araujo@gmail.com)

Tamires Ataides Silva (tamires_ataides@discente.ufg.br)

Alcides Pissinatti (alcidespissinatti@gmail.com)

Silvia Bahadian Moreira (silviabm.inea@gmail.com)

Daniel Guimarães Ubiali (danielubiali@hotmail.com)

Ana Carolina Borsanelli (anaborsanelli@ufg.br)

Felipe Da Silva Krawczak (felipekvet@ufg.br)

Hemoplasmas são bactérias Gram-negativas, sem parede celular, que se aderem à superfície de eritrócitos e que podem causar anemia hemolítica em mamíferos. Leontopithecus é um gênero de primatas neotrópicos endêmicos do Brasil, composta por espécies ameaçadas de extinção, incluindo o mico-leão-dourado (Leontopithecus rosalia) e o mico-leão-da-cara-dourada (Leontopithecus chrysomelas). Nesse contexto, a investigação de hemoplasmas nesses primatas é relevante para estratégias de vigilância em saúde e

conservação animal. O presente estudo teve como objetivo realizar a detecção molecular de hemoplasmas em primatas do gênero *Leontopithecus* mantidos em cativeiro, incluindo indivíduos nascidos em cativeiro e em vida livre. Em 2025, foram coletadas 20 amostras de sangue de primatas provenientes do Centro de Primatologia do Rio de Janeiro, sendo 10 de *L. chrysomelas* e 10 de *L. rosalia*. Oito *L. chrysomelas* nasceram em cativeiro e dois em vida livre enquanto todos *L. rosalia* nasceram em cativeiro. O DNA genômico das amostras foi extraído e testado para *Mycoplasma* spp. por qPCR baseada em SYBR Green. As amostras positivas na qPCR foram submetidas à cPCR, visando amplificar um fragmento de aproximadamente 610 pb do gene 16S rRNA de *Mycoplasma* spp. para confirmação molecular dos resultados. DNA de hemoplasma foi detectado em 35% (7/20) das amostras analisadas. A positividade observada foi de 40% (4/10) para *L. chrysomelas* e 30% (3/10) para *L. rosalia*. Entre os micos-leões-da-cara-dourada positivos, um nasceu em vida livre e três em cativeiro, enquanto todos os micos-leões-dourados positivos nasceram em cativeiro. O presente estudo demonstra pela primeira vez, a detecção molecular de DNA de hemoplasmas em *L. rosalia*, o que expande o conhecimento de hospedeiros na epidemiologia de hemoplasmas. A ocorrência de hemoplasmas em indivíduos nascidos em cativeiro e em vida livre sugere que, embora animais mantidos em cativeiro apresentem menor exposição a potenciais vetores artrópodes em relação a animais de vida livre, a transmissão desses agentes ainda pode ocorrer nesse ambiente. Em primatas neotropicais, a infecção de indivíduos nascidos em cativeiro pode estar associada à presença eventual de ectoparasitos, à transmissão direta entre animais ou a transmissão vertical. Os resultados reforçam a importância de monitoramento sanitário em populações cativas de espécies ameaçadas, visando minimizar riscos à saúde e conservação animal. Esses achados refletem a necessidade de posteriores estudos sobre as vias de transmissão de hemoplasmas e contribuem para o entendimento da epidemiologia de hemoplasmas em primatas neotropicais, destacando a importância da biologia molecular para a saúde e conservação dessas espécies.

Palavras-chave: micoplasma hemotrópico; mico-leão-da-cara-dourada; conservação; mico-leão-dourado.

